

RESUMO - MEDICINA VETERINÁRIA

CONHECIMENTO SOBRE A ESPOROTRICOSE DE TUTORES DE ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO.

Vitória Barbosa Vicente (vetvitoriab@gmail.com)

Introdução: A esporotricose é uma micose subcutânea causada por fungos do gênero *Sporothrix* spp. e reconhecida como zoonose emergente, acometendo humanos, cães e principalmente gatos. Desde 2025, a enfermidade integra a lista de notificação compulsória nacional para humanos, evidenciando sua relevância em saúde pública. A transmissão ocorre, sobretudo, por arranhaduras e mordidas de animais infectados, e a região Sudeste do Brasil concentra a maior parte dos casos. O papel dos tutores é fundamental, pois a prevenção, o diagnóstico precoce e o manejo adequado podem reduzir a disseminação e os riscos zoonóticos. Assim, compreender o nível de informação da população torna-se essencial para orientar estratégias de controle e educação em saúde. **Objetivo:** Investigar o conhecimento e as atitudes de tutores de animais domésticos frente à esporotricose, considerando prevenção, identificação dos sintomas e condutas adotadas. **Materiais e Métodos:** Realizou-se um estudo transversal com aplicação de questionário estruturado online a 120 tutores de animais de estimação. O instrumento incluiu questões sobre espécies de animais, rotina de cuidados, conhecimento prévio,

reconhecimento de sinais clínicos, medidas preventivas e condutas diante de suspeita da doença. Os participantes residiam em diferentes estados brasileiros, além de quatro em Portugal. A participação foi voluntária, anônima e precedida de consentimento livre e esclarecido. Resultados e Discussão: Dos 120 participantes, sete (5,8%) relataram casos confirmados de esporotricose: cinco em gatos, um em cão e um em humano. A maior parte dos que possuíam conhecimento prévio estava vinculada à área da saúde, biologia ou conviveram com animais diagnosticados. Observou-se que 90% dos respondentes possuíam ao menos um animal, sendo os gatos os mais comuns. Quanto à rotina veterinária, 45% afirmaram procurar atendimento apenas em situações de urgência, 30% uma vez ao ano e apenas 10% relataram visitas mensais, apontando baixa adesão preventiva.

Sobre o reconhecimento dos sintomas, 83,3% identificaram lesões cutâneas como manifestação principal. Sinais menos evidentes, como nódulos (45%), perda de apetite (28%) e letargia (20%), foram menos citados, revelando lacunas na percepção clínica. Em relação à prevenção, 40% adotavam medidas como evitar contato com animais suspeitos e buscar orientação profissional, enquanto 60% não adotavam nenhuma conduta preventiva. Quanto à transmissão zoonótica, 85% reconheceram o risco, 10% não souberam responder e 5% acreditaram não existir possibilidade de contágio. Houve forte interesse em ampliar o conhecimento: 99,2% dos participantes manifestaram desejo de obter mais informações sobre prevenção e tratamento. Entre as ocupações relatadas, destacaram-se professores (20,8%) e profissionais da saúde (8,3%). Nenhum médico-veterinário respondeu ao questionário, propositalmente, para avaliar apenas tutores. Esses dados reforçam que, embora haja algum nível de conscientização, ainda existem deficiências importantes na prevenção e no reconhecimento de sinais clínicos menos evidentes. Conclusão: O estudo revelou que tutores possuem conhecimento parcial sobre a esporotricose, com ênfase nos sintomas mais visíveis, mas apresentam falhas na adoção de práticas preventivas. A elevada procura por mais informações indica a necessidade urgente de campanhas educativas amplas, acessíveis e direcionadas, com o objetivo de reduzir a disseminação da doença, proteger os animais e salvaguardar a saúde humana.

Palavras-chave: doenças;zoonoses;saúde pública;epidemiologia.